



COOPERCITRUS

Revista Agropecuária

Ano 38 | n° 475 | Julho de 2026 | www.revistacoopercitrus.com.br

Fechamento autorizado. Pode ser aberto pela ECT.



A NOVA GERAÇÃO DO AGRO TEM NOME

Liga Coopercitrus Jovem prepara a geração
que vai conduzir o agro nas próximas décadas

Diesel na Fazenda

Como armazenar corretamente
para assegurar a qualidade

Alerta ao cooperado

Conheça os principais golpes e veja como
proteger seus dados e evitar prejuízos

Relatório de Sustentabilidade 2025

Indicadores mostram o compromisso com
o produtor, o meio ambiente e as pessoas

Soluções completas em **SEGUROS** é com a **Coopercitrus**



Seguro Agrícola



Máquinas e Equipamentos



Veículos



Residencial



Vida



Propriedade Rural



Consórcios



Empresarial



A GERAÇÃO QUE VAI COLHER O QUE ESTAMOS PLANTANDO

Toda propriedade rural carrega duas histórias: a de quem a construiu e a de quem ainda vai conduzi-la. É nesse encontro entre a experiência acumulada e o futuro que se aproxima que se define se um negócio familiar vai sobreviver ou não às próximas décadas.

Essa reflexão não é nova para quem vive o cooperativismo, mas ela nunca foi tão urgente como nos dias de hoje. O agronegócio brasileiro vem passando por grandes transformações. A produtividade avançou, as tecnologias chegaram com mais força ao campo, a gestão se tornou mais especializada e o mercado passou a exigir rastreabilidade, eficiência e planejamento. O campo evoluiu em velocidade que poucos setores conseguem acompanhar. No centro dessa transformação estão os produtores e suas famílias. Estão os cooperados que constroem, todos os dias, a força da Coopercitrus.

O que destacamos nesta edição da Revista é uma certeza: o futuro do seu negócio agropecuário está sendo decidido agora. Não apenas nas escolhas de manejo, nos investimentos em tecnologia ou nas decisões comerciais. Ele também está sendo definido pela disposição de preparar a próxima geração para assumir esse protagonismo com competência, responsabilidade e pertencimento.

É por isso que a Liga Coopercitrus Jovem vai além de um programa de formação. Ela é uma resposta concreta a uma das maiores vulnerabilidades do setor: a falta de espaço para que os jovens – filhos, sobrinhos e netos de cooperados – encontrem seu lugar na continuidade do negócio familiar. Não apenas por herança, mas por escolha consciente e por preparo adequado. Liderança se forma com vivência, com diálogo entre gerações, com acesso a conhecimento e com sentimento de pertencimento a algo maior do que a própria propriedade. Nesse sentido, a Liga Coopercitrus Jovem complementa a formação oferecida pelas diversas instituições de ensino ao proporcionar aos participantes a vivência prática do dia a dia da cooperativa, aproximando-os dos desafios, das oportunidades e dos valores que fazem parte do cooperativismo. É uma iniciativa que

conecta teoria e prática, preparando jovens para assumir papéis de liderança e contribuir de forma efetiva para a continuidade dos negócios no campo. Entendemos que a Coopercitrus fará parte, cada vez mais, do desenvolvimento das novas gerações do agro, fortalecendo a sucessão familiar, a gestão das propriedades e o futuro do cooperativismo. Nesta edição, também trazemos outras histórias que merecem

atenção. Uma delas é a 6ª edição do Relatório de Sustentabilidade da Coopercitrus, com números que mostram uma cooperativa mais eficiente, mais transparente e mais comprometida com quem está no campo.

Apresentamos também o trabalho, muitas vezes silencioso, mas essencial, do diretor administrativo Nicolas Merchiori, que lidera áreas fundamentais para sustentar a operação da Coopercitrus, como logística, suprimentos, tecnologia, controladoria, SSMA, engenharia e gestão de pessoas. São estruturas que nem sempre aparecem para o cooperado, mas fazem diferença em cada entrega, pedido atendido e serviço prestado com qualidade.

A revista também traz conteúdos técnicos importantes para a tomada de decisão dentro da porteira. Falamos sobre os cuidados com nematoides no café, o planejamento da reforma de pastagens no período seco e a armazenagem correta do diesel na propriedade. São temas diferentes, mas todos apontam para a mesma direção: produzir melhor exige preparo, informação e apoio técnico.

O agro que estamos preparando para as próximas gerações é mais produtivo, mais sustentável e mais conectado. Mas, acima de tudo, é um setor que precisa ter gente preparada para conduzi-lo.

Essa é a semente que estamos plantando com a Liga Coopercitrus Jovem. E ela já começou a brotar. Boa leitura. 🌱



Matheus Marino,
presidente do
Conselho de
Administração da
Coopercitrus.

Foto: Coopercitrus.



NICOLAS MERCHIORI: GESTÃO, EFICIÊNCIA E O FUTURO DA COOPERCITRUS

Responsável por logística, suprimentos, tecnologia, controladoria, SSMA e engenharia, diretor administrativo fala sobre sua trajetória, os avanços operacionais e o papel da inteligência artificial na cooperativa

Há quase oito anos na Coopercitrus, Nicolas Merchiori acumulou uma trajetória construída sobre dois pilares: processos bem estruturados e resultados concretos. Hoje, como diretor administrativo, ele lidera áreas que sustentam toda a operação da cooperativa, muitas vezes sem aparecer para o cooperado, mas presentes em cada entrega, cada pedido atendido e cada sistema funcionando. Formado em Engenharia de Materiais pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Merchiori começou a carreira em consultoria, com foco em análise de riscos e melhoria de processos. Seu caminho na Coopercitrus teve início na área de governança, onde participou do relançamento do Código de Ética e da implantação do Relatório de Sustentabilidade. "Foi uma fase importante, em que tivemos a oportunidade de fortalecer as práticas de governança e contribuir para a evolução da cooperativa", conta. Em 2022, a convite do Diretor Presidente da Coopercitrus, Fernando Degobbi, assumiu a superintendência administrativa, hoje transformada em diretoria administrativa.

Estrutura que sustenta o crescimento

À frente de setores como logística, suprimentos, recursos humanos, tecnologia da informação,

controladoria, SSMA (Saúde, Segurança e Meio Ambiente) e Engenharia, Merchiori explica o alcance do trabalho que coordena.

"Tudo o que é comprado pela cooperativa passa pela nossa análise. Somos responsáveis pela logística, desde os centros de distribuição até a entrega ao cooperado, além da gestão de sistemas, pessoas, SSMA, Engenharia e do fechamento dos resultados", afirma.

Um dos avanços mais significativos dos últimos anos, segundo ele, foi a consolidação dos sistemas de gestão, que trouxe mais agilidade para as operações.

"Conseguimos otimizar a gestão dos sistemas, o que trouxe mais velocidade para os processos internos e para o atendimento ao cooperado. Nosso foco é padronizar operações para oferecer qualidade, eficiência e uma experiência cada vez melhor."

O impacto que chega ao campo

Embora grande parte do trabalho da diretoria administrativa aconteça nos bastidores, seus efeitos chegam diretamente ao produtor.

"O principal impacto está na entrega. É garantir que o produto esteja disponível na loja, no centro de distribuição e chegue ao cooperado no momento certo. Todo o nosso trabalho busca dar suporte para que a operação funcione com eficiência", explica.

Foto: Coopercitrus



Nicolas Merchiori, diretor administrativo da Coopercitrus, lidera as áreas de logística, suprimentos, tecnologia, controladoria, SSMA e engenharia, com foco em eficiência operacional e na melhoria contínua do atendimento aos cooperados.

**A INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL
SERÁ UM DIVISOR DE
ÁGUAS, MAS SEM PERDER
AQUILO QUE É ESSENCIAL:
O ATENDIMENTO
HUMANO E PRÓXIMO AO
COOPERADO."**

NICOLAS MERCHIORI,
DIRETOR ADMINISTRATIVO
DA COOPERCITRUS

Inteligência artificial como próximo passo

Ao olhar para o futuro, Merchiori destaca a inteligência artificial como uma das maiores transformações que a cooperativa terá pela frente.

"A inteligência artificial será um divisor de águas. Ela vai permitir otimizar processos internos, gerar mais eficiência e agregar valor ao cooperado. Mas sem perder aquilo que é essencial: o atendimento humano e próximo na ponta", ressalta.

Para ele, a tecnologia deve atuar como ferramenta de apoio à tomada de decisão e à melhoria contínua dos serviços ao cooperado, nunca como substituta do relacionamento.

O presidente do Conselho de Administração, Mathheus Marino, destaca a relevância da atuação de Merchiori para a cooperativa.



"Em nome dos mais de 43 mil cooperados, agradeço sua dedicação e comprometimento. O trabalho desenvolvido nas áreas de logística, suprimentos, controladoria, tecnologia da informação, SSMA, Engenharia e gestão de pessoas é fundamental para que a Coopercitrus mantenha sua excelência operacional, ofereça condições competitivas aos cooperados e continue crescendo de forma sustentável."

Para Nicolas, o compromisso segue o mesmo desde o início. "Nosso objetivo é buscar eficiência, inovação e qualidade em todos os processos, sempre com foco em atender cada vez melhor o cooperado." 🔄

De crédito a investimentos, o **Banco Daycoval** tem um portfólio completo de produtos e serviços **para sua empresa e para você.**



Banco Daycoval



EXPEDIENTE

Matheus Kfouri Marino
Presidente do Conselho de Administração

José Geraldo da Silva Mello
Vice-presidente do Conselho de Administração

Sebastião Pedrosa
Diretor Comercial e Marketing

Simonia Aparecida Sabadin
Diretora Financeira e CEO Fincoop

Editor e Jornalista Responsável
Lucas Aniceto de Souza (MTB 0086311/SP)

Fotos - Arquivo Coopercitrus

Conselho Editorial e Técnico
Matheus Kfouri Marino • Sebastião Pedrosa
Vinicius Melo Landim • Gabriela Maria Leão
Lucas Aniceto de Souza • Lais Tayna Maia Batista
Giovana da Silva Chicarelli • Paulo Henrique Officiati da Silva
Victor Lazzarotto Grandolfo • Boris Alessandro Wiazowski
Marcus Vinicius Pires Alves

Reportagens
Lucas Aniceto de Souza – (MTB 0086311/SP)
Natália Salvador Pereira - COM5 comunicação

Revisão de Texto
Ivar P. Júnior

Revisão Técnica
Marcus Vinicius Pires Alves
Giovana da Silva Chicarelli

Projeto Gráfico
COM5 comunicação

Diagramação
Héron Henrico - COM5 comunicação

Comercial
COM5 comunicação - atendimento@com5.com.br

Impressão
São Francisco Gráfica e Editora

Endereço eletrônico
revistacoopercitrus.com.br

ISSN 2447-7559

Coopercitrus
Av. Quíto Stamato, 530 - Bebedouro (SP)
(17) 3344-3000

Coopercitrus Revista Agropecuária



Ano 38 - nº 475 • Julho de 2026

Órgão Mensal de informação, publicado sob a responsabilidade da Cooperativa de Produtores Rurais. Impressão: São Francisco Gráfica e Editora. É autorizada a reprodução de artigos publicados nesta edição, agradecendo-se a citação da fonte.

SUMÁRIO

08 **CAPA**

A nova geração entra em campo

Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.

30 **COOPERCITRUS**

Diesel na fazenda: como armazenar corretamente para assegurar a qualidade 30

34 **SERVIÇO AO COOPERADO**

Golpes no campo: atenção antes de pagar, clicar ou responder 34

36 **MERCADO**

Reforma de pastagens pode elevar a produção e melhorar a margem da pecuária 36

38 **GIRO DE NOTÍCIAS**

16 **SUSTENTABILIDADE**

Sustentabilidade mensurada e auditada: confira os destaques da Coopercitrus 16

Semana do Meio Ambiente incentiva consciência ambiental entre estudantes 20

Foto: Coopercitrus.



22 **ARTIGO ESPECIALISTA**

Reforma de pastagens: o planejamento começa no período seco 22

Nematoides no café: raiz comprometida, lavoura menos produtiva 25



Se tem **agro forte,** tem cooperativismo

No mês do cooperativismo, a **IHARA** agradece a **Coopercitrus** por todo o empenho dedicado ao setor mais importante do nosso país.

Parabéns por cultivar uma agricultura forte e que não para de crescer por conta do elo que a cooperativa cria entre as tecnologias e o cooperado.



ihara.com.br



Capa

Capa

A NOVA GERAÇÃO ENTRA EM CAMPO

Liga Coopercitrus
Jovem conecta jovens à
gestão, à tecnologia e ao
cooperativismo, preparando
a geração que vai conduzir o
agro nas próximas décadas.

Toda propriedade rural carrega uma história construída ao longo de gerações. Garantir que essa história continue vai além da transferência de patrimônio. Requer preparo, conhecimento e participação dos jovens nas decisões. É com esse olhar voltado para o futuro que nasce a Liga Coopercitrus Jovem, iniciativa criada para aproximar os jovens cooperados da vida cooperativista e fortalecer a formação das lideranças que vão conduzir o agro nos próximos anos. Muitas propriedades enfrentam dificuldades quando chega a hora de envolver a próxima geração nas decisões. Não por falta de interesse dos jovens, mas pela ausência de espaço, formação e conexão com o universo cooperativista.

A Liga Jovem nasceu para mudar esse cenário. "O programa está sendo criado para enfrentar uma das principais necessidades do agronegócio: a sucessão. Seu objetivo é preparar jovens, filhos e netos de cooperados, para dar continuidade às propriedades e aos negócios da família, despertando seu interesse por meio de inovação, diálogo e capacitação", explica Juliana Crespo, analista de Governança Plena da Coopercitrus.

A Liga Coopercitrus Jovem é destinada a jovens de 18 a 35 anos, descendentes de cooperados da Coopercitrus, com interesse em participar do desenvolvimento do agronegócio e da continuidade dos negócios familiares.

A iniciativa é aberta a todas as unidades da cooperativa e contempla diferentes áreas de formação. A proposta é mostrar que o agro moderno precisa de profissionais preparados dentro e fora da por-

teira, com conhecimento técnico, visão de gestão, domínio de tecnologia, noções financeiras, segurança jurídica e capacidade de comunicação. Mais do que encontros pontuais, a Liga cria uma comunidade permanente de formação, relacionamento e escuta. O programa prevê capacitações, mentorias, visitas técnicas, eventos presenciais, reuniões digitais e experiências práticas, como o Estágio Jovem Cooperado e o encontro A Voz do Jovem.



Vem com a gente!

A Liga Coopercitrus Jovem está aberta para receber integrantes de todas as regiões de atuação da cooperativa.

O programa recebe jovens de diferentes áreas de formação, como agronomia, direito, marketing, engenharia, tecnologia, administração, comunicação e muito mais.



Acesse e faça parte
coopercitrus.com.br/ligajovem



Foto: CooperCitrus

A iniciativa está diretamente conectada ao Conselho de Administração da cooperativa, com Matheus Kfoury Marino, presidente, e José Geraldo da Silveira Mello, vice-presidente, atuando como mentores e incentivadores das atividades. Isso garante que as vozes dos jovens cheguem às instâncias estratégicas de decisão da CooperCitrus.

Como funciona o programa

A Liga é destinada a jovens de 18 a 35 anos, que tenham vínculo com cooperados da CooperCitrus e interesse em participar do desenvolvimento do setor e da continuidade dos negócios familiares. A proposta vai além de encontros pontuais. O programa cria uma comunidade permanente, com formação contínua, networking entre regiões e participação nos eventos e decisões da cooperativa. A estrutura está organizada em três pilares: Desenvolvimento (visão estratégica e formação de liderança), Relacionamento (integração com parceiros e networking) e Visibilidade (presença nas

redes sociais e emissão de certificados). Os temas trabalhados abrangem sucessão familiar, liderança, comunicação, gestão de propriedades, inovação, tecnologia, cooperativismo, ESG, inteligência artificial aplicada ao campo e educação financeira. O programa prevê capacitações, mentorias, visitas técnicas, eventos presenciais, reuniões digitais e experiências práticas, como o Estágio Jovem Cooperado e o encontro A Voz do Jovem. Um dos diferenciais da Liga será a aproximação entre jovens de diferentes regiões e realidades do agronegócio, com intercâmbio de experiências com universidades, cooperativas e outras ligas ligadas ao setor. "A Liga Jovem CooperCitrus é uma iniciativa estratégica voltada para jovens ligados a cooperados, com foco em formação, engajamento e desenvolvimento de lideranças no agronegócio. O programa promove uma sucessão ativa, preparando os jovens para dar continuidade ao legado familiar", reforça Juliana Crespo.

Foto: CooperCitrus



O QUE É A LIGA COOPERCITRUS JOVEM

- PARA QUEM:** Jovens de 18 a 35 anos com vínculo com cooperados da CooperCitrus
- TEMAS:** Sucessão, liderança, tecnologia, gestão, finanças, cooperativismo, ESG e IA no campo
- FORMATO:** Reuniões mensais, eventos presenciais, visitas técnicas, mentorias e capacitações
- TRÊS PILARES:**
 - Desenvolvimento
 - Relacionamento
 - Visibilidade

CLIQUE AQUI
E faça parte da Liga CooperCitrus Jovem



Foto: Coopercitrus.



Quem já faz parte

A Liga já começa com um grupo formado e engajado. A liderança está dividida em dois comitês. No **Comitê de Comunicação**, Luísa Lian e João Victor Delgado de Lima são responsáveis por conectar a Liga com o mundo digital e ampliar a presença da iniciativa. No **Comitê de Desenvolvimento**, Victor Bombonato Assali e Carine Oliveira coordenam as ações de formação e capacitação dos membros. O grupo já reúne mais de 20 jovens de diferentes regiões e culturas — citros, grãos, café, pecuária — criando uma rede diversa e representativa da base cooperada da Coopercitrus.

O QUE A LIGA JOVEM QUER CONSTRUIR



SUCESSÃO:
Preparar a nova geração para assumir responsabilidades nas propriedades rurais com planejamento e visão de futuro



COOPERATIVISMO:
Fortalecer os valores cooperativistas e ampliar a participação dos jovens na vida da cooperativa



COMUNICAÇÃO RESPONSÁVEL:
Desenvolver a capacidade de dialogar e compartilhar ideias de forma ética e alinhada aos valores do agro



FORMAÇÃO DE LIDERANÇAS:
Estimular competências pessoais e profissionais para liderar equipes e projetos



PARTICIPAÇÃO INSTITUCIONAL:
Criar espaço para que os jovens estejam presentes nas decisões que constroem o futuro da Coopercitrus



PROGRAMA JOVEM COOPERADO

O QUE É?
Programa de estágio da Coopercitrus voltado a estudantes com vínculo com cooperados. Oferece formação prática nas áreas técnica, comercial, administrativa, marketing, engenharia, TI, jurídico e outras.

PARA QUEM?
Estudantes de ensino superior ou técnico ligados a cooperados da Coopercitrus.

COMO PARTICIPAR?
Inscreva-se no site da Liga Coopercitrus Jovem: com5.com.br/cooper-lj



ENCONTRO A VOZ DO JOVEM

O QUE É?
Encontros presenciais que colocam a nova geração no centro das discussões.

COMO ACONTECE?
Reúne jovens cooperados, especialistas e lideranças para debater sucessão familiar, tecnologia, gestão e o futuro do campo. A edição inaugural aconteceu em julho, durante a Coopercitrus Expo 2026, com a presença de Jorge Nishimura, referência nacional em sucessão familiar.

QUANDO?
O próximo encontro será em outubro de 2026. Acesse o site da Liga Jovem e fique por dentro da programação: com5.com.br/cooper-lj

NOSSA LIDERANÇA

Comitê de Comunicação



Luísa Lian

João Victor Delgado de Lima

Comitê de Desenvolvimento



Victor Bombonato Assali

Carine Oliveira

Conselho



Matheus Kfourri Marino

José Geraldo da Silveira Mello

O ECOSSISTEMA QUE GERA OPORTUNIDADES



Quer fazer parte da Liga Coopercitrus Jovem?

CLIQUE AQUI E FAÇA SUA INSCRIÇÃO



Foto: João Victor Delgado.

João Victor Delgado

aprendizado, cooperativismo e visão de futuro

João Victor Delgado chegou à Liga Jovem pela vivência no Programa Jovem Cooperado, iniciativa de estágio da Coopercitrus que contribui para a formação acadêmica e profissional dos participantes. Para ele, aproximar as novas gerações do campo é essencial para garantir a continuidade de um setor estratégico para o Brasil.

"O agro é grandioso e desafiador. Precisamos fazer com que os jovens estejam cada vez mais próximos desse universo", afirma.

Delgado aponta que o maior desafio da sucessão está no encontro entre gerações. "Muitas vezes, a nova geração chega com propostas de tecnologia e inovação, mas encontra resistência de quem já está há muitos anos na atividade. O desafio é unir experiência e modernização para buscar resultados ainda melhores."

Para ele, gestão, tecnologia e finanças caminham juntas e são indispensáveis para o sucesso das propriedades rurais.

"A gestão é fundamental para conduzir o negócio, a tecnologia ajuda a aumentar a produtividade e as finanças garantem a sustentabilidade da atividade. Tudo está conectado", conclui.



Foto: Coopercitrus.

Victor Assali

tradição, gestão e inovação na mesma propriedade

Em Monte Azul Paulista, Victor Bombonato Assali acompanha de perto as atividades da propriedade da família, voltada à produção de citros, grãos e pecuária. Jovem, já participa de decisões sobre planejamento e investimentos, e foi dele a sugestão de adotar novas tecnologias e manejos para reduzir custos de produção.

Para Victor, o diálogo entre gerações é o que torna a sucessão possível. As ideias dos jovens, bem recebidas, somam-se à experiência acumulada pelos pais ao longo dos anos.

"Quanto mais cedo o jovem se envolver, mais preparado estará para o futuro. Essa escolha precisa partir dele próprio, enxergando que o futuro depende de sua dedicação ao meio agrícola", afirma.

Para os próximos anos, ele imagina uma propriedade mais diversificada, eficiente e sustentável, com inovação e planejamento garantindo a continuidade do legado familiar.

SUSTENTABILIDADE MENSURADA E AUDITADA: CONFIRA OS DESTAQUES DA COOPERCITRUS

Pela 6ª vez, a Coopercitrus publica seu Relatório de Sustentabilidade, com indicadores que mostram o compromisso com o produtor, o meio ambiente e as pessoas



Sustentabilidade virou palavra comum. O que separa quem apenas fala sobre o assunto de quem realmente pratica são as ações mensuráveis, com dados verificados, auditados e organizados segundo padrões internacionais. A Coopercitrus lançou a 6ª edição do seu Relatório de Sustentabilidade, com dados de 2025. O documento segue diretrizes internacionais, contempla o inventário de emissões de carbono pelo GHG Protocol Brasil e está alinhado aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da ONU. "O cooperado consegue entender não apenas os resultados da cooperativa, mas como esses resultados impactam diretamente sua produtividade, renda e sustentabilidade", explica Bóris Alessandro Wiazowski, Consultor de Sustentabilidade da Coopercitrus.

O que é o Relatório de Sustentabilidade?

Um documento anual que mostra, em números reais e verificados, como a cooperativa se comporta nas dimensões econômica, social e ambiental.

O relatório da Coopercitrus segue três padrões de excelência:



GRI — padrão global de transparência e relato corporativo



GHG Protocol Selo Prata — inventário de emissões de carbono, referente ao ano-base 2024



ODS — 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU



MAIS DO QUE PRODUZIR RESULTADOS, ESTAMOS TRANSFORMANDO A FORMA DE PRODUZIR: MOSTRANDO QUE É POSSÍVEL CRESCER COM EFICIÊNCIA, RESPEITANDO OS RECURSOS NATURAIS, DESENVOLVENDO PESSOAS E FORTALECENDO QUEM ESTÁ NO CAMPO — HOJE E NAS PRÓXIMAS GERAÇÕES."

BORIS WIAZOWSKI,
CONSULTOR DE SUSTENTABILIDADE COOPERCITRUS

Resultados que chegam ao campo

Os números econômicos do relatório refletem a solidez da cooperativa, mas também o impacto direto na vida do produtor.

Em 2025, o faturamento chegou a R\$ 9,26 bilhões, crescimento de 8,43% em relação ao ano anterior. A inadimplência caiu para 0,45%. As soluções financeiras da Fincoop foram ampliadas. E a incorporação da Cooparaíso foi concluída após dez anos de processo.

A Coopercitrus serve 41.670 cooperados, sendo que 9 em cada 10 são pequenos e médios produtores, exatamente o perfil que mais depende do suporte integrado da cooperativa para competir no agronegócio.

Energia: 70% renovável

A cooperativa avançou na adoção de fontes limpas. Em 2025, 70,3% de toda a energia consumida nas operações veio de fontes renováveis, com destaque para a usina fotovoltaica de Araxá (MG), que abastece 49 das 62 filiais mineiras com energia solar.

A matriz elétrica é ainda mais limpa: 96,4% de origem renovável.

A frota leve opera com etanol. Os processos industriais usam lenha nos secadores.

Coopercitrus em números — 2025

-  41.670 cooperados atendidos
-  90% pequenos e médios produtores
-  R\$ 9,26 bilhões em faturamento (+8,43%)
-  Inadimplência: 0,45%
-  +600 profissionais no campo
-  3.297 colaboradores diretos

Carbono: inventário completo

A Coopercitrus realiza anualmente o inventário de emissões de GEE seguindo o GHG Protocol Brasil. Em 2025, conquistou o GHG Protocol Selo Prata, referente ao inventário do ano-base 2024, reforçando o compromisso com a gestão responsável das emissões. As emissões de Escopo 2 (energia elétrica) caíram para 134 tCO₂e, impulsionadas pela expansão da geração fotovoltaica. Foram reduzidas 123 tCO₂e como resultado direto de iniciativas de eficiência logística, renovação de frota e telemetria.

Resíduos: 100% com destinação ambientalmente adequada

Do total de 1.186,8 toneladas de resíduos gerados em 2025, 100% receberam destinação ambientalmente adequada. Desse volume, mais de 97% foram destinados para rotas de valorização, como compostagem, reciclagem, reaproveitamento ou coprocessamento industrial, enquanto 30,1 toneladas foram encaminhadas para disposição final ambientalmente adequada, conforme previsto para resíduos sem possibilidade de recuperação ou reciclagem.

Cooper Nascentes e Cooper Semear

Por meio da Fundação Coopercitrus Credicitrus Coperfam, os programas ambientais têm impacto direto nas propriedades rurais. O Cooper Nascentes superou a marca de 1.000 nascentes restauradas e atua na recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs), protegendo recursos hídricos nas regiões de atuação. O Cooper Semear acumula 436 hectares restaurados desde 2021 e produz anualmente cerca de 180 mil mudas de mais de 80 espécies nativas, abastecendo cooperados em mais de 109 municípios. "A sustentabilidade está integrada ao modelo produtivo da cooperativa. Quando recuperamos recursos hídricos, incentivamos o uso eficiente dos insumos e investimos em inovação, estamos contribuindo para a produtividade e para a longevidade das propriedades rurais", afirma Wiazowski.

Tecnologia e pessoas: o agro que se transforma por dentro

O relatório também registra o avanço da cooperativa em inovação e desenvolvimento humano. Ao todo, 925 operadores de drones foram capacitados, o SAP RISE foi implantado e as soluções do Campo Digital chegaram a mais propriedades, reduzindo desperdícios e melhorando a tomada de decisão dos cooperados, a exemplo da economia



Programas ambientais da Fundação Coopercitrus Credicitrus Coperfam

-  **Cooper Nascentes:**
+1.000 nascentes restauradas
-  **Cooper Semear:**
436 hectares restaurados desde 2020
-  **150 mil mudas**
produzidas por ano
-  **+80 espécies**
florestais nativas
-  **+109 municípios**
atendidos
-  **+240 produtores**
beneficiados
-  **Biomass:**
Cerrado e Mata Atlântica

de até 95% nos custos com insumos por meio da utilização de IA na aplicação seletiva. Outros destaques foram a publicação dos Guias Fitossanitários, uma ferramenta prática voltada ao dia a dia do produtor rural, e o uso de bioinsumos, que cresceu mais de 45% no período. Na área de pessoas, a Universidade Coopercitrus registrou 25 mil participações em cursos ao longo de 2025. Cada colaborador recebeu, em média, 19 horas de treinamento. E 20,8% das posições de liderança são ocupadas por mulheres, superando a meta de 18% do ano.



Por que isso importa para o cooperado?

Cooperativas com indicadores de sustentabilidade têm acesso facilitado a linhas de crédito diferenciadas. Para o produtor, isso se traduz em melhores condições comerciais, acesso a novos mercados e uma cooperativa mais sólida para enfrentar cenários adversos. "As ações da Coopercitrus não tratam sustentabilidade como custo, mas como estratégia de produtividade e redução de risco. O objetivo é gerar ganhos concretos para o cooperado, fortalecendo sua competitividade e sua capacidade de enfrentar os desafios do futuro", ressalta Wiazowski.



Pessoas em 2025

-  **3.297**
colaboradores diretos
-  **19 horas médias**
de treinamento por colaborador
-  **25 mil participações**
em cursos na Universidade Coopercitrus
-  **20,8% de mulheres**
em posições de liderança
-  **45 jovens**
no Programa Jovem Aprendiz

 **CLIQUE AQUI**
E acesse o Relatório de Sustentabilidade 2025

SEMANA DO MEIO AMBIENTE INCENTIVA CONSCIÊNCIA AMBIENTAL ENTRE ESTUDANTES

Atividades promovidas pela Coopercitrus e Fundação Coopercitrus Credicitrus Coperfam aproximaram alunos da rede municipal de Bebedouro nas práticas de preservação ambiental



Alunos da EMEB Prof. Octávio Guimarães de Toledo participaram do plantio de mudas e aprenderam, na prática, sobre a importância da preservação ambiental.

A Coopercitrus, em parceria com a Fundação Coopercitrus Credicitrus Coperfam (FCCC), realizou entre os dias 1º e 3 de junho uma programação especial em comemoração à Semana do Meio Ambiente. A iniciativa reuniu alunos da rede municipal de ensino em atividades voltadas à conscientização ambiental, reforçando a importância da preservação dos recursos naturais e da adoção de hábitos sustentáveis desde a infância. O encerramento da programação foi marcado pelo plantio simbólico de mudas, que proporcionou

aos estudantes uma experiência prática de contato com a natureza. Durante a atividade, os participantes aprenderam sobre diferentes espécies de árvores, sua importância para o equilíbrio ambiental e o papel que cada pessoa pode desempenhar na construção de um futuro mais sustentável. Entre os participantes estavam alunos da EMEB Prof. Octávio Guimarães de Toledo, que vivenciaram o aprendizado de forma dinâmica e interativa. Para a estudante Maria Júlia Gomes Ferreira, de 9 anos, a atividade trouxe uma lição simples, mas importante. “Aprendi a plantar. É importante plan-



A iniciativa proporcionou uma experiência educativa, lúdica e de conscientização ambiental, aliando arte e aprendizado de forma acessível. O teatro abordou temas como preservação da água e responsabilidade ambiental, para despertar reflexões importantes desde a infância.



tar árvores para ajudar o meio ambiente”, contou. O aluno João Lucas Alves dos Santos, também de 9 anos, destacou as descobertas feitas durante a ação. “Aprendi a plantar e conheci mudas que eu nunca tinha visto, como a de açaí. Também aprendi que podemos ajudar o meio ambiente economizando água e mantendo os lugares limpos”, relatou. Segundo Ana Júlia Souza Geraldo, jovem aprendiz administrativa da área ambiental da Coopercitrus, ações como essa têm um papel fundamental na formação das novas gerações. “As crianças são

o futuro. Mostrar a importância da preservação ambiental desde cedo ajuda a criar consciência sobre como as atitudes de hoje podem impactar a vida delas amanhã. É uma forma de incentivar o cuidado com o meio ambiente de maneira prática e próxima da realidade delas”, destacou. Ao promover experiências educativas e o contato direto com a natureza, a Semana do Meio Ambiente reforça o compromisso da Coopercitrus e da FCCC com a educação ambiental e com a formação de cidadãos mais conscientes, preparados para contribuir com a preservação do planeta. 🌱

REFORMA DE PASTAGENS: O PLANEJAMENTO COMEÇA NO PERÍODO SECO

por **Dr. Luis Gustavo Rossi**



A reforma de pastagens é uma das práticas mais importantes para recuperar a produtividade das áreas de pastejo e aumentar a rentabilidade da pecuária. Embora a implantação normalmente aconteça com a chegada das chuvas, o sucesso da reforma é definido meses antes, durante o período seco. Julho é um momento estratégico para avaliar as áreas, planejar investimentos, realizar amostragens de solo e organizar as operações que serão executadas no início das águas. Quanto mais antecipado for o planejamento, maiores serão as chances de formação rápida da pastagem e melhor aproveitamento das chuvas.

Diagnóstico: o primeiro passo

Antes de qualquer decisão, é fundamental identificar as causas da degradação. Em muitos casos, a baixa produtividade está relacionada à combinação de fatores como falta de correção e adubação do solo, superpastejo, compactação do solo, infestação de plantas daninhas, escolha inadequada da espécie forrageira e manejo incorreto da altura do pasto. Com o diagnóstico em mãos, o produtor poderá decidir entre uma recuperação da área existente ou uma reforma completa.

Planejamento da reforma

Durante a seca, recomenda-se realizar a coleta de solo para análise química e física. Os resultados permitirão calcular corretamente as necessidades de calcário, gesso e fertilizantes. Também é o momento de definir qual área será reformada, qual espécie ou cultivar será implantada, estratégia de preparo do solo, necessidade de controle de invasoras, orçamento e cronograma de execução. Sempre que possível, priorize áreas mais degradadas ou estratégias para o sistema de produção.

Correção e adubação

A correção da fertilidade é um dos principais fatores para o sucesso da reforma. Solos com baixa saturação por bases, deficiência de fósforo e baixos teores de matéria orgânica limitam severamente o estabelecimento das forrageiras. A aplicação de calcário deve ser realizada com antecedência para permitir sua reação no solo. Em áreas com deficiência de cálcio em profundidade ou alumínio tóxico subsuperficial, o uso de gesso

agrícola pode complementar a correção. Na implantação, a adubação fosfatada merece atenção especial, pois o fósforo é fundamental para o desenvolvimento radicular inicial. Após o estabelecimento do pasto, as adubações de cobertura com nitrogênio e potássio aceleram o crescimento e aumentam a capacidade de suporte da área.

Manejo após a implantação

Após a emergência das plantas, é necessário monitorar a formação da pastagem e evitar o primeiro pastejo antecipado. O primeiro uso deve ocorrer somente quando a forrageira apresentar bom enraizamento e atingir a altura recomendada para entrada dos animais. O objetivo é estimular o perfilhamento e garantir maior longevidade da pastagem. A partir daí, o manejo adequado da lotação e o respeito às alturas de entrada e saída passam a ser fundamentais para evitar um novo processo de degradação. Segue uma tabela com as principais cultivares utilizadas:

Cultivar	Altura de entrada (cm)	Altura de saída (cm)
Marandu e Piatã	30	15
Xaraés (MG5)	35	20
Mombaça	90	45
Zuri	75	35
Tifton 85	25	15



Suplementação:
a ponte entre a seca e as águas

Enquanto a reforma é planejada e executada, julho normalmente representa um dos períodos de menor oferta e qualidade de forragem do ano. Por isso, estratégias de suplementação tornam-se indispensáveis. Dependendo da categoria animal e dos objetivos produtivos, podemos utilizar soluções em nutrição animal da Coopercitrus:

- COOPER PROTEICO SECA 30: Suplemento mineral proteico de pronto uso indicado para bovinos de corte nas fases de cria, recria e engorda. Também pode fornecer para bovinos de leite. Possui 30% de proteína bruta.
- COOPER CORTE 18%: Ração com 18% de proteína bruta indicada para engorda de bovinos de corte.
- COOPER CORTE TOTAL: ração de dieta total com 15% de proteína bruta para engorda de bovinos de corte. Não há a necessidade de utilização de volumoso.

Além de manter o desempenho animal durante a seca, a suplementação reduz a pressão de pastejo sobre as áreas que serão reformadas, permitindo melhor preservação do resíduo e maior sucesso na recuperação das pastagens. Dessa forma, suplementação e reforma de pastagens devem ser vistas como estratégias complementares dentro de um mesmo planejamento forrageiro anual.

Checklist da pastagem
antes das águas

- Solo
- Realizar análise de solo (0-20 cm e, se possível, 20-40 cm)
 - Definir necessidade de calcário e gesso
- Escolha da Área
- Identificar áreas mais degradadas
 - Avaliar compactação e drenagem
 - Levantar histórico de produtividade
- Correção e Adubação
- Aplicar calcário conforme recomendação
 - Aplicar gesso quando necessário
 - Garantir fósforo na implantação
 - Planejar adubação nitrogenada e potássica das águas
- Manejo da Lotação
- Ajustar taxa de lotação à capacidade do pasto
 - Evitar superpastejo durante a seca
 - Preservar área foliar residual

Pastagem bem manejada não se recupera apenas com chuva. Ela responde à combinação de solo corrigido, adubação equilibrada, manejo adequado e planejamento antecipado. O trabalho realizado durante a seca é o que determina a produtividade das águas e a rentabilidade da pecuária no ano seguinte.

Dr. Luis Gustavo Rossi
Desenvolvimento Técnico de Mercado Coopercitrus

NEMATOIDES NO CAFÉ:
RAIZ COMPROMETIDA,
LAVOURA MENOS PRODUTIVA

por Thiago David de Oliveira



Foto: Thiago David de Oliveira

Tendo por centro de origem a região montanhosa da Etiópia, o café arábica (*Coffea arabica*), durante milhões de anos, esteve submetido a condições climáticas caracterizadas por temperaturas amenas, umidade relativa do ar elevada e precipitações suficientes para implicar em déficit hídrico restrito. Tais condições, potencializadas pelo desenvolvimento das plantas sob condição de sombreamento, típico de plantas arbustivas em florestas tropicais, implicaram em ambiente favorável ao crescimento e desenvolvimento do cafeeiro. As baixas taxas de evapotranspiração da cultura constatadas em seu centro de origem, implicam em menor eficiência na atividade dos vasos condutores de seiva, especialmente o xilema, estrutura da planta responsável pelo transporte de água e nutrientes absorvidos pelo sistema

radicular por toda a estrutura da planta. A menor habilidade no transporte de água e nutrientes descritos anteriormente se deve às altas taxas de resistência hidráulica apresentadas pelo xilema do cafeeiro. Tal fato é evidenciado pela pequena capacidade da planta em atender altas demandas de evapotranspiração quando submetida a condições climáticas desfavoráveis, especialmente temperaturas elevadas, altas taxas de insolação direta sobre o tecido foliar, baixa umidade relativa do ar e elevados índices de déficit hídrico acumulado. Portanto, sob as condições ambientais descritas anteriormente, há maior propensão à ocorrência de déficit hídrico em plantas de café arábica, uma vez que, não atendida eficazmente a demanda hídrica do ambiente pela planta, ocorrerá o fechamento dos estômatos no tecido foliar.



Foto: Thiago David de Oliveira.

Portanto, faz-se o registro que a planta de café é extremamente sensível às condições ambientais descritas no parágrafo anterior. Tal **sensibilidade é acentuada quando, sob restrições de ordem química, física ou biológica, o desenvolvimento do sistema radicular do cafeeiro é prejudicado**. Logo, tais limitações devem ser corrigidas dentro do sistema produtivo, de forma a potencializar o desenvolvimento do sistema radicular e, dessa forma, aumentar a eficiência na absorção de água e nutrientes pelas raízes do cafeeiro. **Diante desse cenário, o manejo de fitonematoides na cultura do café arábica ganha suma importância, uma vez que se trata da restrição biológica ao desenvolvimento do sistema radicular mais prejudicial observado nas principais regiões produtoras da cultura no Brasil.** Conforme citado anteriormente, embora a frequência de aparecimento e os danos por eles causados sejam elevados, há negligência nas tomadas de decisão referentes ao manejo de nematoides no cafeeiro. Em primeiro lugar, é fundamental **identificar**

não apenas a presença do nematoide na gleba, mas também conhecê-lo ao nível de espécie, a ponto de estruturar estratégias de manejo adequadas para cada um dos cenários observados a campo. Diante dessas informações, ganha relevância a sintomatologia da presença do nematoide nas glebas. Mesmo tratando-se de um agente causador de danos ao sistema radicular, é indispensável a identificação de sintomas na parte aérea das plantas. **São eles: menor desenvolvimento vegetativo, reduzido vigor e potencial produtivo inferior quando comparado às plantas saudáveis.** Tais sinais, por sua vez, ocorrem em manchas circulares dentro dos talhões, as chamadas “reboleiras”, já que a movimentação dos nematoides no solo é extremamente limitada a uma pequena porção da gleba. No entanto, conforme descrito anteriormente, a ação do agente biológico ocorre diretamente sobre o sistema radicular, fato que justifica as perdas de desenvolvimento vegetativo, vigor e produtividade citadas. Além disso, a identificação da praga na



gleba depende essencialmente da amostragem de raízes das plantas que supostamente apresentam sintomas visuais em sua parte aérea da presença do nematoide. Portanto, classifica-se os nematoides que agem sobre o café em dois gêneros distintos: os **nematoides de galhas, do gênero Meloidogyne (Meloidogyne coffeicola, Meloidogyne exigua, Meloidogyne incognita e Meloidogyne paranaenses)**, e os **nematoides de lesão, do gênero Pratylenchus (Pratylenchus brachyurus, Pratylenchus coffeae, Pratylenchus jaehni e Pratylenchus vulnus)**. Portanto, o agrupamento ocorre em função da lesão causada ao sistema radicular: **enquanto a infecção do primeiro ocasiona o engrossamento em formas arredondadas, ovaladas e agrupadas nas raízes da planta, o segundo causa lesão seguida de necrose no sistema radicular do cafeeiro.** Embora haja tal distinção, é importante salientar que **o fim último da presença de ambos os gêneros é a perda de vigor e morte do sistema radicular das plantas.** Realizada a identificação visual da presença do



nematoide na gleba, é importante reconhecê-lo a nível específico. Nesse cenário, ganha importância a **amostragem e análise a nível laboratorial para caracterização do agente causador de perdas** nas lavouras identificadas. É de suma importância que tal classificação ocorra, uma vez que **haverá diferenças no padrão de manejo adotado em função das espécies de nematoides identificadas.** Diante da importância do procedimento, a CooperCitrus oferece ao cooperado o serviço para amostragem de fitonematoides no cafeeiro, seguindo os melhores protocolos para coleta, transporte e análise para garantir qualidade e segurança nas informações fornecidas ao produtor. Identificado quais as espécies de nematoide presentes na área, pode-se definir as melhores estratégias de manejo possíveis. Considerando sua pequena capacidade de movimentação na área, a primeira medida efetiva de manejo é o **isolamento da área com presença identificada**, de modo a minimizar a dispersão de nematoides para áreas não infestadas.



Para tanto, o uso e assepsia de máquinas e equipamentos na propriedade ganha grande importância: **não é indicado utilizá-los em áreas livres de nematoide após trabalho nas glebas infectadas.** Quando a transferência entre as áreas for necessária, **é fundamental a limpeza das mesmas não apenas com água, mas com produtos que promovam a morte de boa parte dos nematoides que estejam ligados ao sistema mecanizado da propriedade.** Tal cuidado deve ser ainda maior para máquinas que trabalham agindo diretamente sobre o solo, como sopradores, rastelos, varredoras, roçadoras e trinchas, bem como os rodados de tratores e implementos de arrasto. Importante destacar também o **plantio de mudas livres de nematoides**, outro fator de relevância para a disseminação. Para áreas infestadas, no entanto, o manejo preventivo não será efetivo, sendo necessária a adoção de estratégias de controle integradas e complexas. Destacam-se as **medidas de cunho cultural**, como estratégias de manejo que buscam au-

mentar a área explorada pelo sistema radicular da planta, o plantio de **plantas de cobertura** e a opção por **variedades com tolerância comprovada sobre a espécie de nematoide identificada.** A **promoção de crescimento de sistema radicular** deve estar intimamente ligada às estratégias de manejo que visam a construção das fases química, física e biológica de solo. Logo, uso de corretivos, boas práticas de fertilização de plantas, descompactação do solo, uso de promotores de crescimento e manejo de outras pragas de solo são medidas indispensáveis para aumentar a capacidade de exploração do sistema radicular e, concomitantemente, permitir menor influência dos nematoides de solo sobre ele. O uso de plantas de cobertura é também indispensável para o bom manejo de nematoides. Certas plantas **apresentam menor capacidade de reprodução de nematoides em seus sistema radiculares**, como as braquiárias em relação aos nematoides do gênero *Meloidogyne*, **enquanto outras ainda incidem diretamente sobre eles de forma a contribuir**

diretamente para seu controle, como algumas espécies de crotalária. Salienta-se também que o uso de mix de cobertura, com alto grau de diversidade biológica, promove também um **amento na diversidade microbiológica do solo.** Assim, com perfil biológico de solo mais diverso, há **maior nível de supressividade às pragas e patógenos de solo.** Evidentemente, o conhecimento da espécie de nematoide será fundamental para a escolha das plantas de interesse, uma vez que as diversas espécies existentes se comportam de maneira distinta sobre as plantas utilizadas para plantio de entrelinha. Por fim, a opção por **variedades de café (tais quais o IPR 100, IAC 125 RN, IPR 106, Acauã Novo), com maiores graus de tolerância aos nematoides** identificados na área é também importante estratégia de manejo cultural. Salienta-se que diversos materiais são efetivos para plantio em áreas infestadas, mesmo que seu cultivo não elimine a necessidade de adoção das demais estratégias de controle. Importante destacar também a possibilidade de **plantio de plantas de Coffea arabica enxertadas sobre Coffea canephora com maior grau de tolerância** ao nematoide, dando-se o exemplo dos porta enxertos usualmente cultivados **Apoatã e Herculândia.** Embora ainda seja uma prática restrita à região da Alta Paulista, o uso de plantas enxertadas permite o cultivo de materiais de copa com características de interesse (tolerância a pragas e patógenos e altos tetos produtivos, por exemplo) sustentados por um porta enxerto de alta tolerância a um agente biológico que impediria seu cultivo na gleba. Por fim, é imprescindível que haja adoção ao uso

de ativos **nematicidas de origem química e biológica.** Embora ambas as classes informadas atuem para o controle do patógeno, suas ações são complementares, indicando **maior resposta ao uso associado de ambos em detrimento ao uso isolado das estratégias descritas.** Tal afirmativa em razão da especificidade de controle de cada ativo para uma determinada fase da praga: enquanto os **nematicidas químicos atuam diretamente o nematoide no solo e no sistema radicular**, quando absorvido pela planta que será atacado por ele, os agentes **biológicos complementarão sua ação por meio da formação de biofilme, ação direta sobre juvenis e ovos de nematoides, bem como ação promotora de crescimento de plantas.** Elencado como um dos principais desafios biológicos para a cafeicultura moderna, a ação dos nematoides sobre o cafeeiro vão muito além dos danos diretos por eles causados: o menor vigor radicular tornará a planta mais susceptível aos eventos climáticos extremos, como déficit hídrico, altas temperaturas e alta insolação, eventos esses mais frequentemente observados nos últimos anos. Portanto, **o controle de fitonematoides deve ser foco das estratégias de manejo adotadas pelos cooperados.** O uso associado das estratégias descritas anteriormente garantirá maior sucesso em seu controle, implicando em maiores patamares produtivos para as lavouras e, consequentemente, elevando a rentabilidade do cooperado. 

Por Thiago David de Oliveira
Consultor Especialista de Café - São Paulo
Desenvolvimento Técnico de Mercado

FORÇA E DESEMPENHO NO PREPARO DO SOLO

Robustez, eficiência e alta performance para o campo.

ESTRUTURA ROBUSTA

ALTO RENDIMENTO

FÁCIL MANUTENÇÃO

CONSULTE NOSSA EQUIPE COMERCIAL



Foto: Coopercitrus.

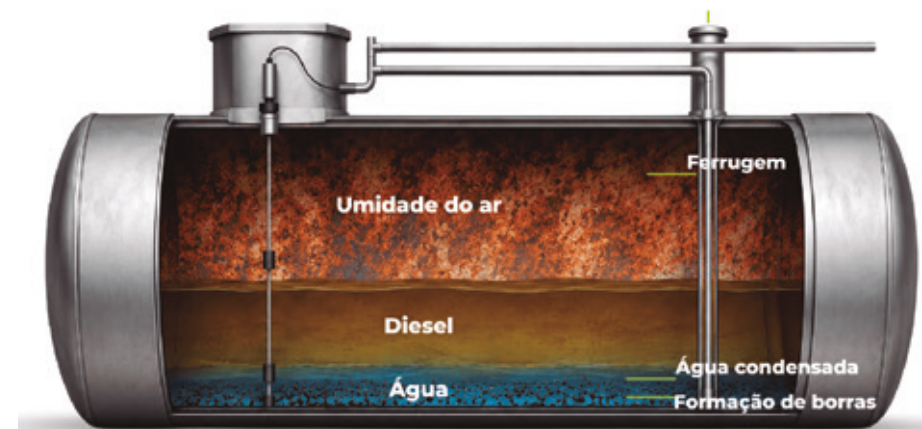
DIESEL NA FAZENDA: COMO ARMAZENAR CORRETAMENTE PARA ASSEGURAR A QUALIDADE

Com a chegada do biodiesel na composição do combustível, os cuidados com o tanque da fazenda ficaram ainda mais importantes. E contar com um fornecedor de confiança faz toda a diferença.

Imagine investir R\$ 500 mil em um trator novo e ver o sistema de injeção falhar por causa do diesel armazenado incorretamente na propriedade. Parece exagero, mas acontece com mais frequência do que se imagina. Com a evolução das máquinas agrícolas, os motores modernos passaram a contar com sistemas eletrônicos e componentes de alta precisão. Isso significa que eles não perdoam combustível contaminado. E o problema começa muito antes do tanque da fazenda. Atualmente, o diesel vendido no Brasil contém 15%

de biodiesel na mistura, percentual que deve crescer nos próximos anos. O biodiesel tem uma característica chamada higroscopicidade: ele absorve a umidade do ar e a incorpora ao combustível. Quando é armazenado de forma inadequada, o resultado é água no fundo do tanque, formação de borra, ferrugem e desenvolvimento de fungos e bactérias. "O maior contaminante do diesel hoje é a água. Quando ela entra no tanque, começa uma série de problemas que afetam diretamente o desempenho das máquinas", explica Rodrigo Hellmeister, gerente corporativo de combustíveis da Agripetro.

O que acontece dentro do tanque contaminado:



Ferrugem causada pela reação do enxofre com o ar



Formação de água condensada no fundo



Borra gerada por bactérias, fungos e leveduras



Oxidação acelerada do combustível



O biodiesel pode aumentar o acúmulo de água em até 40 vezes

Máquina nova, cuidado redobrado

Os tratores e colheitadeiras de antigamente, movidos por motores mecânicos, toleravam combustíveis de qualidade inferior. As máquinas de hoje não têm essa tolerância.

Bicos injetores, bombas de alta pressão e sistemas eletrônicos são os primeiros componentes atingidos quando o diesel chega contaminado.

"Um tanque adequado custa muito menos do que uma manutenção corretiva. O sistema de injeção é extremamente sensível e geralmente é o primeiro a sofrer", alerta Hellmeister.

Tanque certo faz toda a diferença

A escolha do recipiente de armazenamento é o ponto de partida para evitar problemas.

Como armazenar diesel corretamente



Use tanques metálicos de aço ou inox, com sistema de drenagem



Instale em local coberto, longe do sol, da chuva e do calor



Faça drenagem semanal ou quinzenal para remover água e impurezas



Inspeção regularmente: corrosão, vazamentos e limpeza



Prefira diesel aditivado para proteger o sistema



Faça limpeza interna do tanque periodicamente



Cuidado com a bombona IBC

Um erro comum nas propriedades é armazenar diesel em caixas d'água ou recipientes improvisados como bombonas plásticas. As bombonas podem ser usadas pontualmente em situações específicas, mas não foram feitas para isso. Não têm sistema de drenagem, dilatam com o calor e aumentam o risco de contaminação e vazamento. Em caso de sinistro, o uso de recipientes inadequados pode levar à recusa da cobertura pela seguradora.

O diesel aditivado como aliado

O diesel aditivado oferece proteção extra que vai além do combustível convencional. Os aditivos combatem a formação de borra, inibem a corrosão, eliminam micro-organismos e mantêm o sistema mais limpo. "O diesel aditivado evita a borra que se acumula no fundo do tanque. Significa menos manutenção e maior proteção para as máquinas", afirma Hellmeister.

Por que não usar bombona IBC para diesel

- Risco de incêndio e explosão Incompatibilidade do material com diesel
- Sem possibilidade de drenagem
- Maior risco ambiental
- Seguradora pode recusar cobertura em caso de sinistro



UM TANQUE ADEQUADO CUSTA MUITO MENOS DO QUE UMA MANUTENÇÃO CORRETIVA. O SISTEMA DE INJEÇÃO É EXTREMAMENTE SENSÍVEL E GERALMENTE É O PRIMEIRO A SOFRER."

RODRIGO HELLMEISTER, GERENTE CORPORATIVO DE COMBUSTÍVEIS DA AGRIPETRO

Diesel aditivado previne corrosão, formação de borras e formação de água



Foto: Coopercitrus



Agripetro: qualidade e segurança

Armazenar bem o diesel na fazenda é fundamental. Mas o cuidado precisa começar na escolha do fornecedor. A Agripetro é um Transportador Revendedor Retalhista (TRR) fundado em 2012 pela Coopercitrus, com certificação da ANP (Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis). Opera com 7 bases de abastecimento estrategicamente distribuídas e frota própria de 46 caminhões, todos monitorados por satélite, equipados com bombas registradoras e câmeras na descarga. Isso garante rastreabilidade total: o cooperado sabe exatamente o que está recebendo, de onde veio e em que condições foi transportado. Antes de chegar à fazenda, cada carregamento passa por análises rigorosas de densidade, temperatura e coloração, além de um sistema de dupla filtragem que elimina impurezas ao longo de todo o processo. A entrega é acompanhada de laudos técnicos e procedimentos de segurança. Além disso, as equipes da Agripetro orientam o produtor sobre as melhores práticas de armazenamento e manutenção dos tanques durante cada visita. Em 2025, foram 2,2 milhões de quilômetros ro-



Unidades Agripetro

- Araçatuba/SP
- Araguari/MG
- Bebedouro/SP
- Itápolis/SP
- Ituiutaba/MG
- Pirassununga/SP
- São Sebastião do Paraíso/MG

Entre em contato com o consultor da Agripetro da sua região e garanta diesel com qualidade, procedência e segurança para a sua fazenda.

dados, 70 milhões de litros vendidos e mais de 5 mil cooperados atendidos. Dois tipos de produto estão disponíveis: o Diesel S500, que representa 65% do volume comercializado, e o Diesel S10, correspondente aos outros 35%. "Quanto maior a participação do biodiesel na mistura, maior a necessidade de manter o tanque limpo, protegido e com drenagem em dia. Isso garante mais segurança, mais economia e maior vida útil para os equipamentos", conclui Hellmeister.



Serviço ao
Cooperado

GOLPES NO CAMPO: ATENÇÃO ANTES DE PAGAR, CLICAR OU RESPONDER

Boletos falsos, PIX para contas desconhecidas e mensagens com links suspeitos têm feito cada vez mais vítimas.

Por isso, antes de realizar qualquer pagamento ou compartilhar informações, vale a pena conferir os dados com atenção.

✓ Antes de pagar, confira:

- Nome do beneficiário do boleto ou PIX.
- Valor correto da cobrança.
- Origem da mensagem ou do e-mail.
- Informações com a filial ou consultor, em caso de dúvida.

⚠ Sinais de golpe

- Pressa para realizar o pagamento.
- Links desconhecidos.
- Pedidos de senhas ou códigos de confirmação.
- Dados bancários diferentes dos habituais.

🚫 O que a Coopercitrus nunca pede por mensagem

- Senhas bancárias.
- Códigos de verificação.
- Transferências para contas não oficiais.

- Na dúvida, não faça o pagamento e procure a filial mais próxima da Coopercitrus para confirmar as informações.



Os pagamentos de-correntes de acordos referentes a dívidas vencidas somente deverão ser realizados após a formalização do instrumento contratual, devidamente assinado por todas as partes envolvidas

O VALOR DE QUEM FAZ



**CONFINA
BRASIL**

A missão de alimentar o mundo é algo que movimenta a vida daqueles que carregam essa responsabilidade com orgulho!

O **Confina Brasil** registra quem tem a pecuária mais do que como um ofício: uma vocação. Cada fazenda visitada revela práticas que transformam desafios em conquistas, histórias de quem vive intensamente a atividade no país.

Siga a expedição em [@confinabrasil](https://www.instagram.com/confinabrasil) e conheça histórias e práticas que inspiram o setor em [confinabrasil.com](https://www.confina.com.br)

REALIZAÇÃO:



AGENCIA RESPONSÁVEL:





REFORMA DE PASTAGENS PODE ELEVAR A PRODUÇÃO E MELHORAR A MARGEM DA PECUÁRIA

por Scot Consultoria



A reforma de pastagens busca recuperar a capacidade da área de produzir forragem, sustentar mais animais e gerar receita. O investimento só faz sentido quando o ganho em arrobas por hectare compensa o custo de formação, manutenção e capital. Nem toda área fraca exige reforma completa. Pastos com cobertura vegetal preservada e boa população de plantas podem responder a ajuste de lotação, adubação, descanso e controle de invasoras. A reforma é indicada quando há solo exposto, falhas severas, erosão, compactação, invasoras persistentes ou baixa resposta ao manejo. A diferença é econômica. A recuperação costuma exigir menos capital e menos tempo. A reforma pede correção do solo, preparo da área, sementes, adubação, cercas, água e um período de menor uso da pastagem.

Mais produção por hectare precisa virar margem. Um estudo da Embrapa Acre comparou uma unidade com pastagens biodiversas e manejo mais intensivo a uma fazenda modal de pecuária de corte, em Rio Branco. A unidade de referência produziu 12,1 arrobas por hectare ao ano, ante cerca de 7,7 arrobas na fazenda modal. O ganho foi de 57,0%. A receita bruta da unidade mais intensiva chegou a R\$2.893,30 por hectare. Na fazenda modal, foi de R\$2.279,29. O lucro líquido atingiu R\$230,84 por hectare, contra R\$152,14 no sistema de menor produtividade. O custeio anual, porém, foi maior na unidade intensiva: R\$1.215,68 por hectare, ante R\$862,27. A diferença estava na eficiência. O gasto com alimentação e suplementação caiu para R\$22,54 por arroba produzida, enquanto a fazenda modal gastou R\$53,54. Os valores mostram que custo menor por hectare

não significa maior resultado. A conta deve considerar produção, custo por arroba, receita, margem e capacidade de manter a fertilidade do solo. Os dados foram calculados a preços de 2022. Eles não servem como orçamento pronto para outras regiões, mas mostram que a reforma pode elevar a margem quando vem acompanhada de manejo e controle de custos.

Manejo sustenta o investimento. A experiência do programa ABC Corte, da Embrapa, reforça esse ponto. Entre 2017 e 2024, o programa acompanhou 117 unidades de referência em Tocantins, Pará e Mato Grosso.

No início, as propriedades tinham produtividade média de 115,2 quilos de peso vivo por hectare ao ano. A lotação média era de 1,6 unidade animal por hectare. Havia pouca divisão de piquetes, baixa suplementação e falta de correção regular do solo.

A intervenção reuniu correção da fertilidade, aplicação média de 156,37 quilos de nitrogênio por hectare ao ano, divisão média dos módulos em oito piquetes, instalação de bebedouros, sombreamento e treinamento das equipes. A lotação média foi ajustada para 3,88 unidades animais por hectare.

Em 2024, a produtividade média alcançou 978,22 quilos de peso vivo por hectare ao ano. A margem bruta chegou a R\$2.666,40 por hectare, com relação benefício-custo de 8,07.

O programa também estimou que cada hectare intensificado com sucesso reduziu a pressão sobre outros 4,04 hectares. O dado indica maior produção na mesma área, sem necessidade de abrir novas pastagens.

Esses números não devem ser tratados como resultado automático. As fazendas receberam acompanhamento técnico e adotaram mudanças no solo, no pasto, na infraestrutura e no manejo dos animais. Reforma pode abrir espaço para novas receitas. A reforma também pode servir de base para sistemas integrados. Em estudo realizado no Cerrado, a integração lavoura-pecuária-floresta produziu 243,30 quilos de carne por hectare ao ano, além

de 2.646 quilos de soja e 27,37 metros cúbicos de madeira por hectare ao ano.

Na pecuária extensiva usada como comparação, a produção foi de 188,85 quilos de carne por hectare ao ano. A diferença mostra que a reforma pode deixar de ser apenas um gasto de recuperação e passar a integrar uma estratégia de diversificação da renda. Esse modelo exige escala, máquinas, mercado, gestão e planejamento. Não é adequado para toda propriedade. Em muitas fazendas, a melhor decisão será recuperar ou reformar o pasto para aumentar a produção de carne, sem incluir lavoura ou árvores. Crédito e prazo de retorno entram na conta. O financiamento pode definir a viabilidade do projeto. Em um estudo sobre recuperação de dois hectares no Cerrado, com pecuária e baru, uma linha de crédito com juros de 6,0% ao ano, carência de oito anos e prazo total de 12 anos gerou resultado projetado de R\$97,5 mil em 20 anos.

No mesmo projeto, o retorno total do capital ocorreu apenas no 17º ano. O exemplo mostra que carência e prazo de pagamento precisam acompanhar o tempo necessário para a área começar a gerar caixa. A reforma exige planejamento. O orçamento deve incluir análise e correção do solo, sementes, fertilizantes, máquinas, mão de obra, cercas, cochos, bebedouros, manutenção da fertilidade e perda temporária de produção durante a formação do pasto.

Antes da intervenção, a fazenda deve registrar sua situação atual. Lotação, produção por hectare, custo por arroba, gasto com suplementação e margem por hectare formam a linha de base para avaliar o resultado.

A reforma de pastagens não se resume a plantar capim. Ela reconstrói a capacidade produtiva da terra. Quando há diagnóstico correto, investimento compatível e manejo contínuo, a área pode produzir mais forragem, mais arrobas e melhor margem. 

Por Gustavo Duprat,
engenheiro agrônomo e analista de mercado da Scot Consultoria.



ENTREGA DE CONVITES PARA A COOPERCITRUS EXPO AOS COOPERADOS



Foto: Coopercitrus.

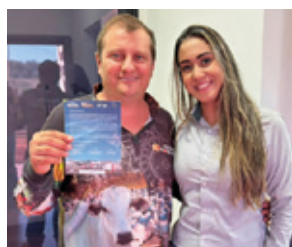


Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.

WORKSHOP DESTACA POTENCIAL DO CAFÉ CANEPHORA PARA DIVERSIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.

PLANO SAFRA - COOPERADOS DE MINAS GERAIS



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.

JANTAR COM COOPERADOS EXPOCITROS



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.

CELEBRAÇÃO 50 ANOS COOPERCITRUS NA ALESP



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.

INAUGURAÇÃO VALTRA - COOPERADOS DE FRANCA/SP



Foto: Coopercitrus.

Ani Carolina Figueiredo e família



Foto: Coopercitrus.

João Cardeiras e família



Foto: Coopercitrus.

Leandro Moreti e família



Foto: Coopercitrus.

Paulo Cesar dos Santos e família

DO SOLO À XICARA - COOPERADOS DE SÃO MANUEL/SP



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.



Foto: Coopercitrus.

CONHEÇA O PORTAL DA REVISTA COOPERCITRUS

Sua fonte completa de informações sobre o setor agropecuário

Clique e confira!

CLIQUE AQUI



Pulverizador New Holland DEFENSOR 2500 CANA-DE-AÇÚCAR

A solução **IDEAL**
para o **SEU NEGÓCIO.**

Quer encontrar 
imóveis à venda e tratores usados?



Clique e confira!

CLIQUE AQUI



Acesse a área de classificados no site da Coopercitrus e confira!

Imóveis comerciais • Residenciais • Propriedades Rurais • Silos • Tratores • Maquinários • e muito mais!

<https://coopercitrus.com.br/classificados>



CONJUNTO COMPLETO
Pingente, peito de aço,
operação com meia barra



PACOTE TECNOLÓGICO
Estação meteorológica completa,
Intellispray, injeção direta



CONFORTO E SEGURANÇA
Cabine com baixo nível
de ruído e isolamento
dos defensivos



MULTI-CULTURAS
Desenvolvido para cana
e altamente eficiente em
outras culturas



MODO ECOCRUISE
Alta performance
e baixo consumo
de combustível



COOPERCITRUS
cooperativa de produtores rurais



BS2225H

PULVERIZE ECONOMIA E AUTONOMIA EM CAMPO



Até 60% de economia
de combustível.



Autonomia até 237%
superior à concorrência.



Sensor automático de
altura e nivelamento de
barras, que pode entregar
até 2 sc/ha a mais durante
o ciclo da cultura.



VALTRA

SUA MÁQUINA DE TRABALHO